JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO: ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DIRIGIDAS AOS JOVENS NA CIDADE DE NITERÓI

BASTOS, Priscila da Cunha – UFF

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues – UFF

GT: Movimentos Sociais e Educação / n.03

Agência Financiadora: FAPERJ

Este trabalho é parte integrante de pesquisa nacional que tem como objetivo investigar as políticas públicas desenvolvidas no âmbito municipal nas áreas de juventude e educação de jovens e adultos.

Realizada em 9 regiões metropolitanas do Brasil, a pesquisa "Juventude, Escolarização e Poder Local" concluiu em março de 2004 sua primeira fase de trabalho de campo com a aplicação de questionários que indagam sobre as ações dos governos municipais das regiões metropolitanas dos seguintes Estados: Paraíba, Pernambuco, Goiás, Rio Grande do Sul, Santa Cataria, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Este pôster que representa um primeiro esforço analítico a partir dos dados levantados sobre o município de Niterói tem como objetivo descrever criticamente como os programas e projetos concebem a participação dos jovens em seus objetivos e metodologias de ação.

Dos 33 projetos identificados pela pesquisa 11 ainda estão em fase de concepção e 18 projetos encontram-se em implementação. Destes últimos, seis entraram em vigor em 2002 e sete em 2003, o que revela serem recentes as ações municipais voltadas para juventude no município.

A partir dos objetivos de cada projeto e programa percebemos a existência de quatro eixos temáticos: trabalho, cultura/entretenimento, participação/formação e esportes.

Oito projetos dão ênfase às questões do trabalho com grande preocupação na inserção do jovem no mercado profissional, são eles: 1ª Conferência Municipal do Emprego, Arte e Ação Jovem, Cidade Jovem, Jovem Mensageiro, Oficinas para Juventude, Programa Primeiro Emprego (I), Programa Primeiro Emprego (II) e Verão cidadão. Neste eixo destaca-se a existência de dois programas homônimos orientados

para o primeiro emprego, um vinculado à Coordenadoria de Juventude e outro a Subsecretaria de Trabalho numa evidente duplicidade de ações.

Os projetos organizados no eixo cultura/entretenimento são eventos com o objetivo de promover o encontro entre os jovens: Festival Cultural, MPB em São Domingos, Pop Oceânico, Semana do Agente Jovem, Semana Jovem e Vitrine Pop. Os programas que têm como objetivo incentivar a participação dos jovens em diferentes áreas, estimulando suas capacidades através de uma participação formativa, foram reunidos no eixo participação/formação. São ao todo 17 projetos: Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano, Arte Jovem, Centro de Juventude, Centro de Referência da Juventude, Conferência Municipal Infanto-juvenil de Meio Ambiente, Espaço Jovem, Jovem Cidadão, Jovem Eficiente, Jovem Liderança Comunitária, Juventude em pauta, Juventude na Baía de Guanabara, Orçamento Participativo Jovem, Planejando a Vida, Rádio Comunitária, Se Liga 16, Semana da Cidadania e Trânsito Jovem.

Os projetos Centro de Iniciação Desportiva e Jogos Escolares compõem o grupo de ações na área dos esportes.

Nota-se que em Niterói há um acúmulo de projetos com o mesmo gestor e na maioria das vezes com a mesma equipe. São no total 11 coordenadores para 33 projetos, no entanto, 9 projetos estão sob a coordenação de uma só pessoa e 8 estão sob a coordenação de outra.

Esse acúmulo de tarefas de gerenciamento ocorre também porque muitos programas geram sub-projetos, como é o caso do Programa Primeiro Emprego ligado à Coordenadoria de Políticas de Juventude, do Programa Espaço Jovem e do Programa Jovem Cidadão.

Os projetos Jovem Mensageiro e Verão Cidadão fazem parte do Programa Primeiro Emprego. Oito projetos estão vinculados ao programa Espaço Jovem e sete ao Programa Jovem Cidadão.

Muitas parcerias ainda estão sendo estabelecidas devido a grande quantidade de projetos ainda em fase de concepção. Contudo, já é visível o estreitamento de laços do poder público com organizações da sociedade civil, especialmente ONGs, para a viabilização dos projetos.

Vale ressaltar que apenas os projetos Pop Oceânico, Agente Jovem, Arte e Ação Jovem, Planejando a Vida, Festival Cultural e a 1ª Conferência Municipal do Emprego informaram o orçamento.

O público alvo mais atingido pelas políticas municipais destinadas aos jovens está na faixa etária que vai dos 14 aos 29 anos. Esta faixa é contemplada em 16 projetos.

Doze projetos, a maioria, estão vinculados à Coordenadoria da Juventude situada no âmbito da Secretaria Municipal de Assistência Social. Dois projetos investem na ação integrada entre a Coordenadoria de Juventude e a Secretaria Municipal de Assistência Social. O restante se distribui pelas secretarias de cultura, esporte, meio ambiente, trabalho e renda e orçamento participativo.

A participação dos jovens nas políticas públicas

Nas políticas desenvolvidas para o segmento jovens destacam-se dois tipos de intervenção que variam de acordo com o conceito que se tem de juventude como destacam Carrano e Sposito (2003). Uma que entende o jovem como uma ameaça social e outra que reconhece os jovens como sujeito de direitos. A primeira resulta em políticas coercitivas a fim de controlar a ameaça, "proteger" a sociedade desse jovem-risco. A segunda, menos usual que a primeira, reflete a percepção dos jovens como sujeitos ativos socialmente que vêm enfrentando determinados problemas sociais que acarretam uma certa instabilidade a essa fase da vida. Por isso a necessidade de políticas especiais.

Uma tendência atual, levantada por Miguel Abad (2001) com relação à cidadania, visa reconhecer e incluir na cena pública os "novos atores sociais e as novas formas de participação". Esse é o caso dos jovens, os quais, por serem considerados "novos atores sociais", para exercerem sua cidadania, precisam construir novos espaços, onde sejam oferecidas oportunidades para que a capacidade e a escolha de influir com poder nas decisões que os afetam sejam legitimadas.

Para tanto, como lembra mais uma vez Abad, é necessário que a sociedade reconheça que o potencial do jovem para influir em decisões é um direito de cidadão devendo, assim, ser transformado numa efetiva tomada de decisões através de espaços que facilitem esse exercício.

A análise desse trabalho estará voltada para o tipo de participação dos jovens nos diferentes projetos apresentados pelo município de Niterói, com base na percepção sugerida anteriormente de que os jovens, como atores sociais, devem participar ativamente da elaboração e da implementação das ações voltadas para eles.

Pelas informações recolhidas nos questionários, dos 33 projetos voltados à juventude da Prefeitura de Niterói, 16 contam com a participação do público

destinatário na elaboração, porém, essa participação é restrita muitas vezes a simples sugestão de atividades.

A maior participação dos jovens ocorre no processo de avaliação dos programas, contudo, apenas 4 projetos realizam reuniões com os usuários como forma de avaliação. A maioria (13) utiliza o faz indiretamente por meio de questionários ou formulários. No que se refere ao acompanhamento das atividades, o número de projetos que realiza reuniões com os usuários aumenta para 14.

Sobre a participação na concepção, elaboração e implementação dos programas, não fica clara a presença de jovens uma vez que eles podem estar presentes de diferentes formas, seja através da Associação de Moradores, pelos movimentos estudantil ou partidário, através de Igrejas, ONGs entre outros apontados no questionário de pesquisa. Isso indica que a participação aparenta ser mais significativa no momento da implementação do que na elaboração do projeto.

Os coordenadores, quando perguntados sobre o que pensam acerca da participação dos jovens nas ações e quais são as práticas que consideram importantes para que esta participação ocorra, deixam transparecer o predomínio da concepção de políticas públicas na qual o público destinatário é enxergado como um sujeito passivo. A participação a que os coordenadores se referem está restrita à implementação dos projetos, apenas uma coordenadora fala da importância da participação dos jovens no processo de elaboração referindo-se ao fato de que é necessário que as políticas para os jovens sejam feitas por jovens.

Percebe-se que certos gestores encaram o jovem como um instrumento para se "colocar em prática o que se propõe", a fim dele se tornar um "agente transformador". Foi possível perceber também a visão de que o jovem deve ser mantido ocupado para não se envolver com a criminalidade, ainda que essa não tenha sido a perspectiva predominante. Alguns acreditam que os jovens não participam por estarem "desencantados" com o mundo, como sugere um dos coordenadores. Nota-se a diversidade de opiniões entre os coordenadores sobre a participação da juventude nos projetos, esse fato se repete quando perguntados a respeito das concepções sobre juventude.

Uma visão romantizada da juventude aparece na maioria dos discursos dos coordenadores. "Momento da vida para viver as coisas que deseja na maior intensidade possível", "melhor etapa da vida" que dever ser vivida "sem grandes responsabilidades"

são algumas expressões que demonstram a existência de concepções idealizadas sobre a juventude.

Ainda que nas respostas dos coordenadores exista a ênfase na diversidade da juventude, nas diversas maneiras de ser jovem, nas potencialidades da juventude que "quer ser ouvida, respeitada e quer mostrar as suas coisas", na análise do conjunto daquilo que foi respondido, nota-se a fragilidade desse discurso.

Essa dubiedade de discurso que ora apresenta o jovem como ator e ora como sujeito paciente que precisa ser ajudado, assim como a falta de controle dos recursos do poder público e a notória fragmentação das políticas são alguns dos aspectos apresentados que evidenciam a insipiência das políticas de juventude no contexto municipal.

Apoiar as organizações de juventude e contribuir para que os jovens tenham uma participação ativa efetiva na sociedade dando legitimidade às suas diferentes formas de expressão e atuação é entender e investir no jovem como agente de mudança social. Os jovens são desafiados a construir no plano da municipalidade uma sociedade mais participativa e mais democrática ao se envolverem politicamente no exercício de variadas formas de ação, resistência e negociação com outros poderes da cena política. .

Sendo assim fica claro que o tipo de política reflete não apenas a concepção de juventude que se tem, mas a forma com que se faz política, isto é, a relação do estado com a sociedade civil na definição, implementação e controle social dessas políticas. Ainda que consideremos o caráter preliminar da análise aqui desenvolvida, uma vez que a mesma deverá ser acrescida com estudo de caso qualitativo, a realidade investigada aponta para a necessidade de se ampliar o canal de participação entre o estado e a sociedade civil a partir de conceituações renovadas sobre a juventude, na qual os jovens não sejam apenas "problemas" demandantes de solução, "vítimas" a espera de assistência ou "agentes" de mobilização de projetos heterônomos, mas sujeitos ativos e conscientes de direitos.

Referências Bibliográficas

ABAD, MIGUEL. *Possibilidades e limites da participação juvenil para o Impacto na Agenda Pública: O caso do conselho municipal de juventude em Medellín*. Palestra realizada no fórum: "Estratégias para a participação cidadã e comunitária na Colômbia", em Bogotá, dezembro de 2001 (mimeo).

CARRANO, Paulo César Rodrigues; SPOSITO, Marília Pontes. Juventude e políticas públicas no Brasil. In: LEÓN, Oscar Dávila (Ed.) *Políticas públicas de juventud en América Latina: políticas nacionales*. Viña del Mar: Ediciones CIDPA, 2003.

SANTOS JUNIOR, Orlando Alves dos. Governança Democrática nos Municípios Fluminenses: entre as novas e as velhas práticas de gestão. In: _____. *Democracia e Governo Local: dilemas da reforma municipal no Brasil*. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.